SINPROJA
Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Jaboatão dos Guararapes

JORNAL
A CLASSE

FILIADO À CN É CUT

/sinproja_jaboatao /sinproja (81) 99402-0299 /TV Sinproja

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS EM EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES - EDIÇÃO ESPECIAL: ABRIL/2022

NOSSA LUTA NOS GARANTIU UM REAJUSTE DE 36% PARA O MAGISTÉRIO, NA CARREIRA! (EDITORIAL)

pág. 2

ELEIÇÕES DIRETAS NAS ESCOLAS: FAÇAMOS ACONTECER!

pág. 11

AS MULHERES NA LUTA SINDICAL

pág. 7

EDITORIAL

É com grande satisfação que celebramos os 29 anos de existência do Sindicato de Trabalhadores em Educação do Município de Jaboatão dos Guararapes-SINPROJA.

Iniciamos agradecendo a todos e todas que, direta ou indiretamente, participaram deste sindicato combativo que vem cumprindo tão bem o seu papel de organizar e encaminhar as lutas, sempre a partir das deliberações coletivas e soberanas, da categoria, em nossas assembleias. São 29 anos de histórias de vidas dedicadas a ações em defesa da Educação jaboatonense.

Afirmamos que o SINPROJA sempre foi e será um sindicato revolucionário, que esteve além da sua época. Como exemplo citamos que fomos o primeiro sindicato municipal, que não era capital de estado, a se filiar à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação-CNTE. Fomos o primeiro, e continuamos a ser o único, sindicato municipal de PE que, além de representar os/as professores/as, também representa os/as demais funcionários/as de escolas. Construímos o melhor Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos-PCCV da Educação, na época, sendo referência para a CNTE, para outros sindicatos e para governos.

Além do pioneirismo na luta, e da elaboração de documentos que se transformaram em lei, também nos preocupamos com o patrimônio da entidade. Temos sede e subsede próprias, além do Centro Integrado de Formação e

JORNAL
A CLASSE
SINPROJA
Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Município dos Guararapes
FILIADO À CNTE CUT

Tiragem: 1.500
Gráfica Três Reis
CNPJ: 24.698.980/0001-06

EXPEDIENTE

Presidente
Ronildo Oliveira

Vice-Presidenta
Séphora Freitas

Secretaria Geral
Jacqueline Sobral
Rita de Cassia

Sec. Finanças
Zé Roberto
Everaldo Santos

Sec. de Ass. Educacionais e Culturais
Eugênia Lemos

Secretaria de Formação
Marcelo Galdino
Iron Mendes

Sec. Imprensa e Comunicação
Dilson Marques
Carol Leal

Sec. de Patrimônio e Filiação
Fred Sales (In Memorian)
Ivan José

Secretaria de Políticas Sociais
Tamires Carneiro
Elyane Reis

Sec. Aposentados e Ass. Previdenciários
Frazão
Maristela

GOAAM
José Bandeira

Conselho Fiscal
Josafá Cavalcanti
Manuel Novo
Regineide Oliveira

Jornalista
Henrique Lima (DRT-PE 6239)

Fotógrafo
Henrique Lima (DRT-PE 4344)

Projeto Gráfico
PH Assessoria

Lazer-CINAFOL, que está disponível para nossos associados e seus familiares. Mais recentemente, fomos novamente pioneiros, e inovadores, ao investir na montagem de um estúdio onde faremos nossos programas para comunicação com a base. O espaço está sendo modernizado e em breve divulgaremos detalhes da inauguração.

Após dois anos de pandemia, quando tivemos de nos reinventar para continuar a luta por direitos e pela preservação da vida, conquistamos, na Campanha Salarial/2022, o reajuste de 36% para professores/as ativos/as e aposentados/as, mas não nos acomodamos, continuamos debatendo sobre o PCCV, sempre objetivando ganhos para toda a categoria.

ATO DE RUA DA CAMPANHA SALARIAL 2022, NA PRAÇA DO ROSÁRIO, EM FEVEREIRO DESTE ANO. A DIREÇÃO DO SINPROJA INCANSAVELMENTE NA LUTA PELO REAJUSTE DO PISO SALARIAL PARA O MAGISTÉRIO.

Poderíamos relatar inúmeros outros exemplos de conquistas, ao longo desses 29 anos de história, mas preferimos reafirmar o compromisso de continuar a construção do sindicato forte, autônomo, livre e que defenda sempre os interesses da classe trabalhadora, em especial dos/as trabalhadores/as em Educação. Ressaltamos que o nosso compromisso também é de perseguir o sonho de construção de um país, e de um mundo, com justiça social para a classe trabalhadora.

A presente edição de A CLASSE visa a marcar o aniversário do nosso sindicato e a resgatar a sua memória. Para isso, voltamos aos nossos primórdios, relembramos a Associação dos Professores de Jaboatão (APROJA), entidade anterior ao SINPROJA, com uma entrevista com o ex-presidente Edmo e resgatamos a célebre ocupação e "expropriação temporária" dos móveis na Secretaria Municipal de Educação, em 1998. Também constam, nesta edição, textos sobre a relação entre sindicalismo e as lutas feministas,

bem como sobre sindicalismo e a luta antirracista. Resgatamos e reafirmamos o compromisso que nos acompanha nesses 29 anos com democracia na escola, relembrando e reforçando a necessidade de eleições diretas para diretor escolar e, por fim, buscamos analisar o movimento sindical e o SINPROJA à luz do contexto de luta dos movimentos sindicais na segunda década do século XXI.

Não esqueçam que todas as conquistas, de ontem ou de hoje, sempre dependem da participação aguerrida da categoria. Assim, convidamos cada um e cada uma a participar desta luta coletiva e da construção desta história exitosa. Vida longa ao SINPROJA! Força e energia para sua categoria que abraçará as lutas que virão!

MEMÓRIA DO SINPROJA

ENTREVISTA COM PROFESSOR EDMO SOARES (EX-PRESIDENTE DA APROJA)

PROFESSOR EDMO SOARES, EX-PRESIDENTE DA APROJA

Quando nos propomos a lembrar o passado, nem sempre temos a ideia de como tudo começou. Ao falar das raízes da organização sindical dos trabalhadores em Educação de Jaboatão dos Guararapes, e da história do SINPROJA, é inevitável lembrar e falar da Associação dos Professores de Jaboatão-APROJA. A APROJA nasceu na década de 1980, antes da Constituição de 1988 que consagrou, dentre outras coisas, o direito à sindicalização, aos servidores públicos, e à estabilidade funcional.

Ainda não era um sindicato, mas resgatar a memória da APROJA pode servir para evidenciar os limites institucionais para as organizações de servidores/as públicos/as, os limites da consciência de classe da categoria e os problemas centrais que ela vivenciava naquele período como, por exemplo, as demissões arbitrárias de professores/as, isso num contexto em que não havia ainda a estabilidade funcional.

Eis que apresentamos uma pequena entrevista com um dos ex-presidentes da APROJA, que participou da fundação do SINPROJA, o Professor aposentado da nossa rede, Edmo Soares.

A Classe: Você foi presidente da APROJA. Fale um pouco sobre o que ela foi e a sua importância para a organização dos trabalhadores em Educação de Jaboatão.

Edmo Soares: A APROJA, Associação dos Professores de Jaboatão dos Guararapes, surgiu pela necessidade da categoria de ter uma entidade que a defendesse visto que, naquele momento, os descasos com a Educação eram gritantes: atraso dos salários, demissões, etc. Foi, pois, com muita luta, determinação e resistência que enfrentamos os tiranos daquela época. Tudo isso sem a devida estrutura, já que estávamos no início do movimento sindical no Brasil.

A Classe: Ao relembrar a APROJA, qual foi o momento mais marcante para você?

Edmo Soares: Tivemos muitos bons momentos. Na minha concepção o mais marcante foi ver nossos companheiros, que tinham sido demitidos por perseguição política, voltarem a suas funções.

A Classe: Você viu e viveu os 29 anos do SINPROJA. Em sua opinião, qual o principal legado deste sindicato nesse tempo de vida?

Edmo Soares: A consolidação de um sindicato reconhecidamente forte e combativo na defesa de seus associados.

A Classe: A nossa categoria está renovada. Atualmente, grande parte dela é formada por companheiros e companheiras que ainda estão em estágio probatório. Que reflexão você pode deixar para esses e essas que hoje renovam as fileiras do SINPROJA?

Edmo Soares: Que esses/as novos/as filiados/as nunca desistam da luta, pois é através desse "SE ENTREGAR" que cada vez mais fortalecemos nosso Sindicato.

MEMÓRIA DO SINPROJA

SINPROJA FAZ "EXPROPRIAÇÃO TEMPORÁRIA"

Estávamos no ano de 1998, o Estado de Pernambuco sob o governo Miguel Arraes que enfrentava grande cerco financeiro das forças neoliberais comandadas pelo consórcio PSDB/DEM/PMDB, cristalizado no governo FHC e em Jarbas Vasconcelos, localmente.

O município de Jaboatão dos Guararapes era marcado por um cenário de caos político-administrativo, turbulência e instabilidade política, no governo Newton Carneiro. Nesse contexto de salários arrochados e atrasos nos pagamentos por parte da Prefeitura, com rotatividade de secretários assumindo a pasta da Educação, a Direção do SINPROJA chamou um Ato Público em frente à antiga sede da Prefeitura, em Jaboatão Centro.

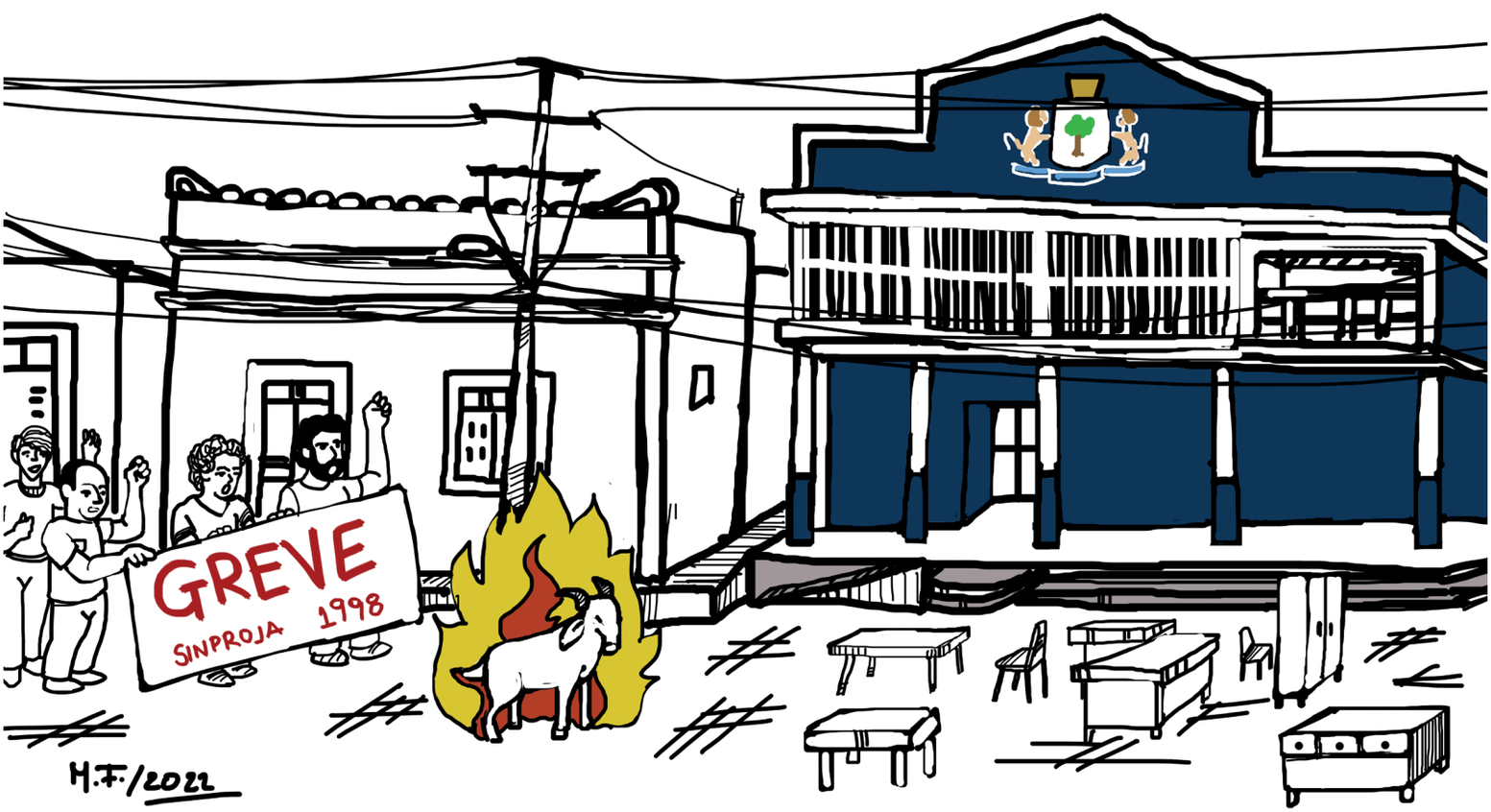
Numa atitude de ousadia, e determinação, a Direção resolveu "expropriar temporariamente" o mobiliário da Secretaria de Educação-SEDUC, como forma de pressionar o Governo Municipal a atender as justas e urgentes reivindicações da categoria.

Aquela Direção não era composta por "barbudos cubanos" mas por jovens sindicalistas, militantes do ativismo social, carregados de utopias historicamente referenciadas e

dispostos a consertar o mundo transformando a sociedade pelos caminhos que a história apontava.

Assim, durante o referido Ato Público, foi organizado um "comando de ação" composto por membros da direção e por militantes de base da categoria, que se dirigiram à Secretaria de Educação, localizada numa rua próxima ao evento de protesto, para fazer a "ação revolucionária de expropriação de mobiliário". O Secretário de Educação "de plantão", daquele momento, com medo de ser capturado como refém, escapuliu pelos fundos diante da chegada do "comando revolucionário".
Os móveis da Secretaria de Educação (birôs, mesas, cadeiras, armários) foram "expropriados temporariamente" e levados nos braços dos militantes para o Ato Público de protesto. Finalizado o evento, foram devolvidos à Seduc sendo consumada a temporalidade daquela "expropriação revolucionária".

Na sequência da ação sindical, cresceu na cidade um amplo movimento social pedindo impeachment de Newton Carneiro. Na ausência de condições de ser governada pelo prefeito eleito, Jaboatão sofreu uma intervenção estadual. Aquela ação do SINPROJA se caracterizou como um gesto político de vanguarda, influenciou o processo político local e marcou a história desse sindicato.



DEPOIS DE QUATRO MESES DE SALÁRIOS ATRASADOS, A MOBÍLIA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NA RUA E BONECO DE UM CARNEIRO QUEIMADO, SIMBOLIZANDO O ENTÃO PREFEITO.

AS MULHERES NA LUTA SINDICAL

EM ATO REALIZADO NO CENTRO DO RECIFE, AS MULHERES DO SINPROJA LUTARAM PELA IGUALDADE DE DIREITOS E EM DEFESA DA DEMOCRACIA

A história das lutas dos/as trabalhadores/as acompanha as mudanças estruturais na economia e na política. E nossa organização, ao longo do tempo, é fruto da opressão e da exploração que sofremos. De forma dinâmica, temos adaptado a resistência de acordo com a conjuntura histórica.

No Brasil, desde 1888, temos reivindicado condições de trabalho e melhores salários. É famosa a greve de 1917 que paralisou São Paulo, saiu das fábricas e ganhou as ruas. Nossas primeiras conquistas são dessa época: aumento de 20% de reajuste, direito à associação, pagamento quinzenal. Parece pouco, mas foi o início de uma longa e difícil história. Enfrentamos o assistencialismo do governo populista de Vargas que fingia atender a classe trabalhadora, mas intervinha nos sindicatos. Enfrentamos o desenvolvimentismo de Juscelino, que deixou herança de dívidas e de inflação alta. E enfrentamos a Ditadura Militar, com prisões, torturas, assassinatos. Nunca faltou resistência.

Na década de 1970, surge o Novo Sindicalismo

que lutava pelo fim do arrocho salarial, liberdade de organização sindical e democratização do país. Na década de 80, foi marcante a insubordinação dos sindicatos, o crescente movimento grevista. Nessa época, surgem o PT e a CUT como instrumentos de luta da classe trabalhadora, fundamentais na luta pelo fim da ditadura.

Onde estavam as mulheres nessa história?? Ah! Nossa história também vem de longe embora invisibilizadas pela historiografia, que se dedicou à história dos homens. É lógico que sempre estivemos presentes nessas grandes batalhas.

As mulheres começaram suas lutas no ambiente doméstico. Não foi fácil romper a divisão sexual do trabalho, em que predomina a visão de que atividades produtivas são para homens e as reprodutivas são para mulheres. Mesmo aquelas que conseguem sair de casa assumem trabalhos considerados como extensão do seu papel de dona-de-casa, ao mesmo tempo que não se libertaram das responsabilidades domésticas/familiares. Continuam com duplas ou triplas jornadas e enfrentam a grande contradição de que, mesmo entrando no mundo do trabalho, é difícil ocupar melhores posições e melhores salários.

Quando os patrões passaram a preferir a mão-de-obra das mulheres e das crianças, porque recebiam menos, elas passaram a defender seus direitos e a alertar os homens sobre a exploração da classe trabalhadora, nascendo a ideia de união entre associações de trabalhadores e trabalhadoras.
Na ocasião das duas grandes Guerras Mundiais, as mulheres tiveram a oportunidade de ocupar postos antes masculinos. Ao término dos conflitos, não aceitaram retroceder. Continuaram na luta por espaço promovendo debates, pesquisas, cursos e campanhas de massa, por conscientização referente aos seus direitos.

Nos sindicatos, no entanto, permaneceram sendo minoria e ocupando lugares secundários, provavelmente por ser mão-de-obra dividida entre o lar e o trabalho. Porém, tivemos alguns avanços como a disputa pela paridade que foi vitoriosa dentro da Central Única dos trabalhadores e das trabalhadoras, seguida por alguns sindicatos.
É importante ressaltar que foram as educadoras, que são maioria no segmento educacional brasileiro, que iniciaram a luta organizada por melhores salários, por condições de trabalho nas escolas públicas do país. Hoje somos muitas e queremos ampliar ainda mais a força feminina nas lutas sindicais.

Paulo Freire afirmou que “Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário”. É como revolucionárias que somos, que temos que superar os mais de 11 milhões de pessoas analfabetas e 80 milhões de jovens e adultos que não conseguiram concluir a Educação Básica na idade adequada, ao mesmo tempo em que enfrentamos sucateamento dos serviços públicos, destruição da legislação trabalhista, ataques à classe trabalhadora e à população.

Sem descuidar de denunciar a opressão, onde quer que ela esteja, combater a violência e desconstruir o preconceito, o machismo e a misoginia, dizer não ao feminicídio. Queremos valorização de fato, com salário, formação, jornada e carreira dignas. São lutas que devem estar nas pautas sindicais e devem ser abraçadas por mulheres e homens que sonham com um mundo mais justo e feliz.

LUTA SINDICAL E QUESTÃO RACIAL NO BRASIL E NO SINPROJA

REUNIÃO DO COLETIVO DE COMBATE AO RACISMO DO SINPROJA

Se a luta da classe trabalhadora é a luta por direitos, pelo bem viver, por igualdade e equidade social, ao rememorar essa história não se pode deixar de afirmar a luta do povo negro. A história da população negra constrói a história do Brasil em vários aspectos e a organização política é um deles. Desde o século XVI pessoas negras, condicionadas ao trabalho escravo (modelo que perdurou oficialmente por mais de três séculos em nosso país), construíam as mais variadas estratégias de organização para resistir e buscar um direito básico: a liberdade. E o quilombo foi uma dessas estratégias. Uma organização coletiva e política que, até os dias atuais, tem muito a nos ensinar sobre organização, solidariedade, resistência e luta.

A atuação da população negra na luta da classe trabalhadora sempre foi uma realidade, no entanto a "grande história ou história oficial" parece ter esquecido nomes de protagonistas importantes na construção da luta operária no Brasil. João Cândido Felisberto (conhecido popularmente como Almirante Negro), liderança da Revolta da Chibata em 1910 no Rio de Janeiro. Luiz de França e Silva, operário tipógrafo, liderança importante do movimento operário e abolicionista, foi presidente do Partido Operário em 1890, considerado um dos pioneiros na

divulgação das ideias socialistas em nosso país. São nomes que precisam ser lembrados e celebrados pelo movimento sindical.

O grande desafio posto ao movimento sindical, na atualidade, está em não apenas resgatar de forma honrosa e justa a história da luta da classe trabalhadora, reconhecendo as lideranças negras nesse processo, mas também assumir a responsabilidade do combate ao racismo em todas as dimensões da luta.

É urgente a compreensão de que o antirracismo é condição indispensável para a construção de uma sociedade justa e equânime. É uma necessidade que precisa fazer parte da estruturação, das discussões e ações cotidianas dos sindicatos e centrais sindicais de forma efetiva.

O SINPROJA tem uma trajetória reconhecida na luta contra o racismo. Através da Secretaria de Políticas Sociais atua com diferentes estratégias e em diferentes espaços de luta. Atualmente, estamos presentes no Coletivo de Combate ao Racismo da CUT-PE e no Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial de Jaboatão dos Guararapes, espaços importantes de construção e controle social na luta antirracista.

O mês de julho é marcado pela agenda nacional do Julho das Pretas, em que tradicionalmente o SINPROJA realiza atividades tanto nas escolas, voltadas para os/as estudantes, como para a sua base, pautando questões da luta das mulheres negras em parceria com a Rede de Mulheres Negras de Pernambuco.

O mês de novembro também é marcado pela atuação do SINPROJA, com a agenda Novembro das Pretas e dos Pretos.

É o mês em que tradicionalmente realiza-se o Seminário Escola Sem Racismo, atividade muito prestigiada pelos profissionais da Educação, um momento de troca de conhecimento, experiências e estratégias para combater o racismo dentro e fora da escola. Além dessas atividades, é importante destacar que o combate ao racismo precisa ser o ano inteiro e diariamente. Nesse sentido o SINPROJA valoriza e concretiza a campanha Escola sem Racismo, puxada pela CNTE, desenvolvendo atividades nas escolas com estudantes e trabalhadores/as, estimulando a reflexão e convocando a comunidade escolar a lutar contra o racismo.

O Congresso do SINPROJA também é um lugar de debate para a luta antirracista. O mais recente congresso aconteceu em dezembro de 2021; trouxe como convidada, na plenária de Ações Afirmativas, Iêda Leal, Secretária de Combate ao Racismo da CNTE e Coordenadora Nacional do Movimento Negro Unificado – MNU. Foi um momento rico de discussão, com ampla participação da base, comprovando que a luta contra o racismo precisa ser diária e que nós temos uma base vigilante e atuante nesse sentido.

Completando essa trajetória de luta o SINPROJA aprovou, em 2018, a criação de um Coletivo de Combate ao Racismo, a fim de atuar de forma ainda mais organizada e estratégica nessa luta. O Coletivo iniciou suas atividades em 2019 e de lá pra cá tem se tornado referência na luta antirracista dentro e fora de nossa categoria. O Coletivo de Combate ao Racismo do SINPROJA é formado por trabalhadoras e trabalhadores que estão no chão da escola, que vivenciam e combatem o racismo diariamente.

Tem se tornado cada vez mais um espaço de estudo, de diálogo e de formulação de estratégias para incidência na luta contra o racismo. Muitos desafios ainda temos nessa luta, mas temos também a certeza da força de nossa trajetória, o compromisso com a história do povo negro, com a justiça social e a convicção de que a luta contra o racismo é diária e precisa ser assumida por todas e todos nós. Como disse a grande intelectual e filósofa Angela Davis, “numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”.

ELEIÇÕES DIRETAS NAS ESCOLAS; FAÇAMOS ACONTECER!

As eleições diretas nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Jaboatão dos Guararapes foram implantadas a partir da Lei n. 176, de 28 de agosto de 1995 (Estatuto do Magistério), trazendo em seu bojo no TÍTULO IV o tema da administração escolar, luta desse sindicato que paulatinamente avançava em direção à gestão democrática, vencendo primeiramente as indicações, posteriormente as listas tríplices e, finalmente, conquistando as eleições diretas.

Esse avanço eliminou perseguições e indicações políticas, tornamo-nos pioneiros em Pernambuco, e até mesmo no Brasil, pois esse processo só foi implantado na Rede Estadual de Ensino anos depois. O processo ocorria nas escolas com a representação de dois segmentos: professores/as e funcionários/as administrativos/as que contribuíam com 50% dos votos e pais e estudantes com os outros 50%.

Vivenciamos esse processo até o final de 2009, quando foi implantada a Lei n. 377 de 29 de dezembro de 2009 que fez a adequação das Leis nº 176/95 e 178 de 22 de outubro de 2002 (PCC DA EDUCAÇÃO) à Lei n. 11.738. Contudo, em 03/09/2010, no uso de suas atribuições, o prefeito dispõe sobre o Processo de Eleições Diretas para Gestores/as Escolares das Unidades de Ensino da Rede Municipal, através da Lei nº 431 que regulamentou o processo mudando-o para 03 etapas distintas e obrigatórias, como preconiza seu Artigo 9º: primeira, curso de formação; segunda, prova escrita; terceira, a votação. A aprovação da Lei 431 nos impôs grande revés diante de lutas passadas, pois nossa visão era, e continua sendo, contrária à prova escrita com caráter eliminatório. Também fez mudanças na nomenclatura para gestores/as, colocando-os/as na mesma linha hierárquica. Hoje, estamos presenciando um grande apagão do processo da democracia nas escolas com o não encaminhamento da eleição direta.

Desrespeitando concomitantemente a Constituição Federal, art. 206, inciso VI; a Lei nº 9394/1996 - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei nº 267 do Sistema Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes; o Plano Municipal de Educação – (PME), assegurado na Meta 15, estratégia 15.8 e Lei nº 431, que não sendo revogada continua em vigor, também subtraiu do processo as unidades educacionais de Tempo Integral, Centros de Educação Infantil (CMEIS) e Creches.

Apesar de, em 2018, termos formado comissão (Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação e SINPROJA) para examinar proposta de uma nova lei, não foi concretizada. Avaliamos que o não andamento das eleições diretas nas escolas se deve, primeiramente, a interesses políticos eleitorais do grupo que hoje dirige o executivo municipal e, em seguida, à pandemia.

Companheiros/as, o SINPROJA tem as eleições diretas como princípio e ponto de pauta nas Campanhas Salariais Educacionais desde 2018. Conclama-os/as a exercitar a gestão democrática em cada Unidade de Ensino e ser protagonistas desse processo, pois o pedagogo Paulo Freire, na sua obra Pedagogia do Oprimido, alertou para o fato de que promover relações dentro da escola que sejam efetivamente pedagógicas, na busca para emancipação das partes envolvidas, ultrapassa um ato de mera concessão. " A presença dos oprimidos na busca por sua libertação, mais do que pseudoparticipação, é o que deve ser: engajamento" (FREIRE, 2016:101).

REFLEXÕES SOBRE O SINPROJA À LUZ DE NOVAS DEMANDAS ORGANIZACIONAIS AO MOVIMENTO SINDICAL

Dentre as várias lutas que perpassaram a história do SINPROJA, e sempre constam nas nossas pautas, está a luta pelo concurso público. Por isso cada novo companheiro ou companheira, concursado ou concursada, que assume como trabalhador ou trabalhadora em Educação em Jaboatão dos Guararapes, não tem apenas a visível conquista pessoal, mas também a menos visível luta de muitos outros e outras que estavam aqui antes, ou seja, nossos concursos públicos, e o chamamento daqueles aprovados, também são uma conquista coletiva e assim devem ser celebrados.

Atualmente, mais de mil companheiros e companheiras estão na fase do estágio probatório. Temos então uma categoria extremamente renovada. Mas não é apenas de caras novas que o sindicalismo do século XXI precisa, além de ser renovado por sangue novo, necessita também repensar-se criticamente diante de novas demandas, novos contextos de luta, necessita pensar novas formas de organização, novas formas de debate político, comunicação, representação e luta.

O SINDICALISMO DO FINAL DO SÉCULO XX E A SUA HERANÇA

O sindicalismo do século XX, do qual somos herdeiros em muitos aspectos, teve como seu modelo central o sindicato fabril, ou seja, o sindicato de operários de fábricas. Cabe destacar que a fábrica clássica do século passado, ao menos até aproximadamente a década de 1970, ainda não era robotizada e menos ainda terceirizada. Quase todas as etapas da produção eram feitas na mesma planta fabril. Isso concentrava geograficamente grande número de operários, o que facilitava muito a organização sindical em massa.

Esse modelo de sindicato caracterizou-se por sua organização vertical em que uma só direção comandava milhares e milhares de trabalhadores/as; o seu jornal impresso era seu o principal veículo de informação, por vezes o único; a sede física era o principal espaço de debate político; a elaboração, a ação e a mobilização política concentravam-se basicamente como tarefa da direção executiva, em que pese, muitas vezes, haver dirigentes de base e se praticar a concepção da democracia dos trabalhadores, em que cada trabalhador numa

assembleia é um voto. Em linhas gerais, foi esse o modelo sindical adequado até década de 1980 no contexto de ressurgimento do movimento sindical no ocaso da ditadura civil militar.

O SINPROJA, como tantos outros sindicatos, teve a sua fundação em 1993 marcada por essa ascensão do movimento sindical e consequentemente também acabou por incorporar muitas das suas práticas e sua cultura organizacional.

MUDANÇAS NO CAPITALISMO E NA COMUNICAÇÃO: NOVAS DEMANDAS ORGANIZACIONAIS PARA O MOVIMENTO SINDICAL

O século XXI trouxe consigo o amadurecimento da reorganização do Capitalismo e com isso novas demandas para os movimentos sociais e o sindical em particular. A terceirização diminuiu o poder de fogo dos antigos sindicatos de massa, contribuindo para fragmentar por dentro a identidade de muitas categorias. A robotização substituiu pessoas por máquinas, diminuindo numericamente categorias inteiras, a exemplo dos bancários ou até mesmo operários de diversos ramos da produção fabril.

Além desses aspectos, cabe destacar a ideologia do empreendedorismo que difunde à classe trabalhadora a ideia de que a precariedade da vida não é um produto da organização social e econômica capitalista, mas o resultado de como o indivíduo atua dentro desse sistema. Ou seja, não existiria um sistema que gera desigualdade e miséria, mas indivíduos que atuam mal dentro desse sistema não seriam bons empreendedores ou não são competentes o suficiente na concorrência com os outros indivíduos, por isso fracassam. A pejotização, também conhecida como uberização, fragmenta mais ainda a classe trabalhadora projetando a ilusão de que cada

ATO DE RUA DURANTE A CAMPANHA SALARIAL EDUCACIONAL 2020 – É PRA LUTAR, EU VOU!

indivíduo é uma empresa que compete no livre mercado. Nessa perspectiva não existe a classe, mas apenas o indivíduo. O conjunto desses aspectos destrói a identidade e a solidariedade de classe, algo fundamental para o movimento sindical.

A tudo isso se somam sociedades cada vez mais informadas e formadas politicamente a partir das chamadas redes sociais virtuais. Se no século passado a formação política e a militância da classe trabalhadora dependiam basicamente do sindicato, ou do partido, atualmente essas organizações parecem ter perdido esse seu monopólio. Um celular ligado à internet, na mão cada indivíduo, pode torná-lo um militante digital, o chamado "ativista autoral", de qualquer causa, conectado à rede mundial de computadores.

O conjunto desses aspectos gera algumas tendências: a diminuição do poder de mobilização dos sindicatos, o esgarçamento da identidade de classe e a ultra fragmentação de pautas de luta da classe trabalhadora, uma vez que a própria classe já está aparentemente fragmentada em si e na sua identidade.

DIANTE DAS NOVAS DEMANDAS: NOVOS DESAFIOS PARA O SINPROJA

Como parte do movimento sindical e social, o SINPROJA não passa ao largo desse contexto, das demandas e tendências do nosso tempo. Sofremos com a penetração da ideologia do empreendedorismo e da meritocracia nas fileiras da nossa categoria. Ela quebra por dentro a nossa solidariedade de classe, o que levanta a necessidade de uma intensa disputa ideológica dentro da nossa categoria. Uma questão central para a pauta da formação política, responsabilidade cada vez mais estratégica das entidades sindicais.

Não por acaso fizemos, em pleno afastamento social da pandemia, um curso on-line debatendo o Neoliberalismo com 30 horas e com a participação de cerca de 150 companheiros e companheiras. Além de mais de 100 lives com temas pertinentes à categoria e à classe trabalhadora.

Também a terceirização embora não tenha ainda, no caso de Jaboatão, atingido o segmento dos professores, atinge profundamente o segmento do GOAAM, onde há 19 anos não se faz um concurso público. Sendo mais um desafio posto a esta categoria e ao seu sindicato em seguidas campanhas salariais.

As novas formas de militância digital levantam a profunda necessidade de se repensar a comunicação, as formas de luta e a própria organização sindical. Não é mais possível a tradicional comunicação sindical centrada apenas no jornal da entidade. A atuação de forma interativa nas diversas redes sociais é uma demanda do nosso tempo. Entende-se que a militância sindical não está mais restrita à direção, mas que cada companheiro e cada companheira, com um celular na mão, é potencialmente um militante.

No que se refere à luta propriamente dita, novas formas e novas linguagens também se impõem. Não que tenha desaparecido a tradicional mobilização de massas, ainda primordial para os movimentos sociais, tomando as ruas ou ocupando espaços públicos, mas a ela se soma a luta nas redes sociais. Atualmente, nenhum movimento social que ouse defender a classe trabalhadora pode se dar ao luxo de não disputar corações e mentes no espaço virtual. Consciente disso, o SINPROJA construiu coletivamente e encaminhou, nessa atual campanha salarial, a hashtag "#andersonpagueopisonacarreira". Estamos buscando aprimorar as lives do SINPROJA para formatos mais interativos e dinamizar as nossas redes sociais. Mas entendemos que ainda há muito mais a fazer.

Já a organização sindical, diante dessa militância cada vez maior do engajamento em rede, parece

apresentar cada vez mais uma tendência à fragmentação de pautas, identidade e ações; esse fenômeno pode ser respondido com a desconcentração da ação política. Nisso o SINPROJA foi pioneiro com as chamadas Organizações por Locais de Trabalho-OLT; muitos e muitas devem conhecer pelo termo: "delegados de base". Em que pese o longo período de afastamento proveniente da Pandemia, é compromisso desta direção reativar o funcionamento dessas organizações, em que cada espaço de trabalho elege por voto direto o seu representante político. Isso visa a atender demandas organizacionais postas ao sindicalismo do nosso tempo, levando em consideração a multiplicidade de pautas, mas não perdendo de vista a necessidade de manter a unidade de ação da categoria.

Esses são apenas alguns dos desafios e algumas das respostas do SINPROJA às novas demandas que são postas ao movimento sindical. Longe de serem respostas prontas e acabadas, elas devem e necessitam ser aprimoradas. São desafios abertos a uma categoria renovada na sua composição e consciente de que necessita também renovar-se permanentemente nas práticas da formação, luta, comunicação e organização.

CNTE
CUT
SINPROJA

GREVE GERAL
NACIONAL DA EDUCAÇÃO
• O Piso Salarial é Lei e deve ser cumprido
• Contra a Reforma da Previdência!
• Fora Temer, nenhum direito a menos!
SINPROJA
Filiado a CNTE CUT

25 años
SINPROJA

ESTABILIDADE NÃO É FAVOR, É DIREITO. SINPROJA CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA DE FHC